

O período pós-menopáusico está associado com aumento de risco cardiovascular, que pode estar relacionado com a redução dos níveis de estrogênios endógenos e aceleração do processo de aterosclerose. Evidências sugerem que essas alterações possam ser moduladas por uma maior susceptibilidade genética, relacionada a polimorfismos em diferentes genes, entre eles os do receptor de estrogênio. Os objetivos do estudo foram determinar a frequência de polimorfismos comuns de nucleotídeo único (SNP) do receptor de estrogênio α (ESR1) IVS1-397 T>C (*PvuII*) e do receptor de estrogênio β (ESR2) 1730 A>G (*Alu1*) e verificar a associação destes polimorfismos com marcadores de função endotelial (proteína C reativa, fator von Willebrand, fibrinogênio) e variáveis metabólicas. Foram selecionadas 65 mulheres na pós-menopausa recente, consultando por sintomas climatéricos. Realizou-se extração de DNA, PCR (reação em cadeia da polimerase) e digestão enzimática. As pacientes eram em sua maioria brancas (89%), com média de idade de $51 \pm 2,8$ anos e tempo de amenorréia de $22 \pm 9,5$ meses. A frequência do SNP *PvuII* na população estudada foi TT = 28.8%, TC = 42.4% e CC = 28.8% e a frequência do SNP *Alu1* foi AA = 53.2%, AG = 37.1% e GG = 9.7%. No polimorfismo *PvuII* do ESR1, mulheres com genótipos polimórficos apresentaram menores níveis de triglicérides (TC+CC = $112,9 \pm 41$ mg/dL e TT = $143,5 \pm 55$ mg/dL, P 0,02) e níveis mais elevados de HDL-C (TC+CC = $68 \pm 14,3$ mg/dL e TT = $57,7 \pm 13,2$ mg/dL, P 0,01). Não foram encontradas associações significativas dos polimorfismos *PvuII* do ESR1 e *Alu1* do ESR2 com marcadores de função endotelial. Os resultados obtidos até o momento sugerem que a presença do alelo polimórfico *PvuII* do ESR1 associa-se com melhor perfil lipídico na pós-menopausa.